



O DESEMPREGO EM SERGIPE

Brasília, 09 de Março de 1999.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Nesta tarde, quero denunciar a grave situação de desemprego que assola o estado de Sergipe e que tem colocado os trabalhadores sergipanos em apreensão e até desespero, tornando a nossa economia cada vez mais decadente.

O setor têxtil vive uma das piores crises de sua história. De janeiro a novembro deste ano cerca de mil postos de trabalho já foram extintos e a crise se agrava com o processo de demissão em massa iniciado em novembro pela Alpargatas Santista Têxtil S/A, que já demitiu quatrocentos funcionários e anuncia a demissão de, pelo menos, mais duzentos trabalhadores, nas fábricas do Distrito Industrial de Aracaju e do município de Nossa Senhora do Socorro.

Dados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Sergipe - SINDITÊXTIL, apontam para um quase colapso do setor: Em 1990 a Alpargatas tinha 2.300 funcionários e hoje tem apenas 400; a Sergipe Industrial passou de 700 a 550 trabalhadores; a Vila Romana que em 1990 tinha 1.200 agora tem apenas 600 empregados; a Peixoto Gonçalves, no município de Neópolis, passou de 600 servidores em 1990 para 280; o Grupo Constâncio Vieira, em Estância, que em 1990 empregava 2.200, conta hoje com apenas 650 servidores; e a Guimatex, de 350 funcionários ficou reduzida a 60.

Na construção civil, somente em Aracaju, foram demitidos três mil trabalhadores neste ano, o que equivale a sessenta por cento da categoria, conforme denúncia do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil no Estado de Sergipe. A situação se agravou com a paralisação das obras de saneamento na capital sergipana. Agora, a superintendência do INSS está sendo ameaçada de transferência para Salvador. Se isso se concretizar, teremos mais desemprego e dificuldade dos trabalhadores em requerer suas aposentadorias. Já alertei nesta Casa para o processo de sucateamento que o estado de Sergipe vem sofrendo com o esvaziamento de empresas e órgãos públicos que tem transferido suas diretorias e serviços para outros estados.

A Telergipe, recentemente privatizada, demitiu cento e quarenta funcionários, merecendo do Sindicato dos Trabalhadores nas Telecomuni-



CÂMARA DOS DEPUTADOS

cações de Sergipe - SINTTEL, uma ação no Ministério Público do Trabalho para obter informações sobre o Plano de Incentivo à Rescisão - PIRC, implementado pela empresa. O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Petróleo em Sergipe e Alagoas - SINDIPETRO, divulgou que, a redução de pessoal da Petrobrás na região já ultrapassou o índice de 50%. Dos 3.500 funcionários da empresa, existem apenas 1.400.

Só no ano passado, as demissões na categoria bancária chegou a 400 trabalhadores, com fechamento de 05 agências, segundo dados do Sindicato dos Bancários de Sergipe. Nos últimos quatro anos, cerca de seis mil empregados no comércio de Aracaju, foram demitidos sem retorno ao trabalho ou preenchimento das vagas, garante o sindicato dos comerciários. Enquanto isso, cresce o número de trabalhadores na economia informal, visível no número de bancas de camelô que se espalha pela capital sergipana.

Na última semana, centenas de desempregados, sindicalistas e trabalhadores realizaram uma manifestação em Aracaju, cobrando do Governo do Estado um posicionamento firme em defesa do emprego, da cidadania e da autonomia do Estado de Sergipe. Em primeiro de dezembro fiz um pronunciamento desta tribuna cobrando da nossa Bancada Federal, da Assembléia Legislativa, das Câmaras de Vereadores, dos sindicatos de trabalhadores e da sociedade civil a realizar um movimento em defesa de Sergipe. Este é o momento. Ontem em Aracaju, tive a oportunidade de fazer um desafio democrático ao Governador Albano Franco, instando-o a convocar a bancada federal para inaugurar um debate de conteúdo sobre a elaboração de uma agenda que pautar os interesses estratégicos de Sergipe face ao governo da União. Na elaboração dessa agenda a sociedade civil sergipana deve assumir um destacado papel, para que, a partir de uma definição de prioridades, possamos envidar esforços e adotar iniciativas que preservem os interesses do nosso estado, repilam a subserviência e exijam da União ações concretas em benefício do povo sergipano e do nosso desenvolvimento. O que não podemos mais é ver o nosso estado ser sucateado pelo governo federal, perder sua capacidade de atrair novos investimentos privados com o governo do estado omissos diante de tão grave cenário.

Tenho consciência de que o desemprego em massa que vem acontecendo em meu estado é fruto de uma aguda crise estrutural no país, causado por uma política econômica que privilegia os cartéis internacionais, que escancara o nosso mercado e sucateia o nosso patrimônio público, deixando o trabalhador brasileiro em último plano. Mas não posso deixar de cobrar as responsabilidades do governador do Estado, Albano Franco, pela sua obediência cega ao receituário do governo federal, pela grave omissão diante desse processo, e pela sua inacreditável falta de iniciativa para criar alternativas que possibilitem a geração de emprego e renda em nosso estado.

Muito obrigado.